

## > Desempenho do Fundo Necton

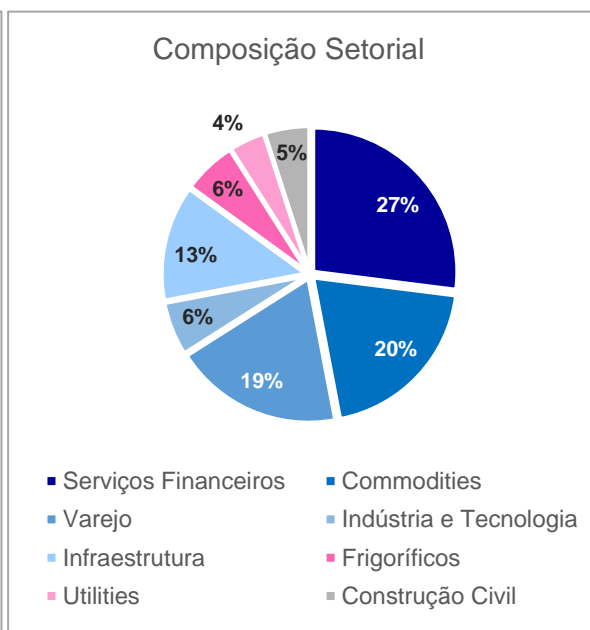
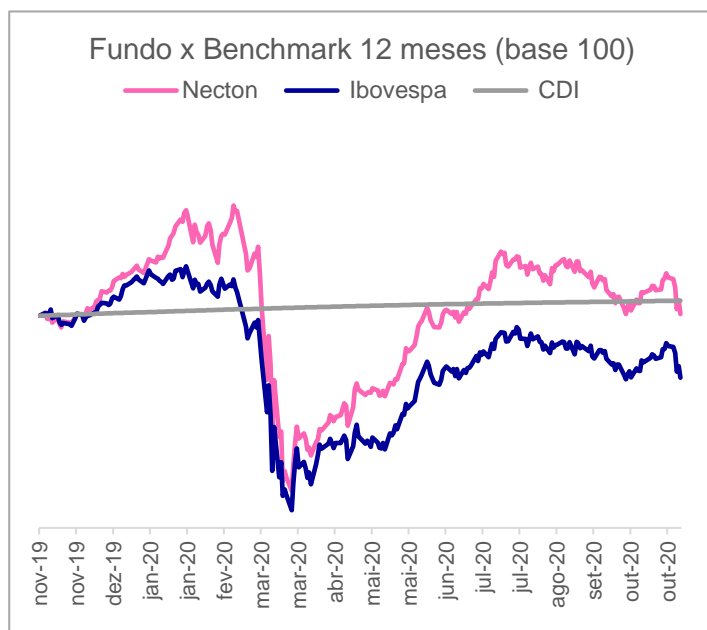
Com um **aumento expressivo das incertezas em nível global, o Ibovespa**, que chegou a superar a marca dos 100 mil pontos no mês, com valorização de mais de 7%, **sofreu a maior queda desde o auge da Pandemia**, em março, encerrando Outubro **com desvalorização de 0,69%, aos 93 mil pontos**.

Nesse cenário, o **Necton FIA apresentou recuo de -1,36%**, sendo afetado no início do mês pelo processo de incorporação de outros dois fundos de ações. No **acumulado de 2020**, contudo, **o alfa segue atrativo, de 10 pontos percentuais sobre o Ibov**.

O **destaque negativo** no mês ficou para **Marfrig e B3**, onde o movimento de realização de lucros foi mais expressivo. Por outro lado, a **Magazine Luiza e Gerdau** continuaram em **trajetória de franca expansão**, suportada pela expectativa e divulgação de resultados mais positivos no 3T, respectivamente.

## > Performance

Desempenho	out/20	set/20	ago/20	2020	12m	24m	Início
<b>Necton</b>	-1,36%	-6,90%	-0,79%	-8,00%	1,66%	18,24%	97,42%
<b>Ibovespa</b>	-0,69%	-4,80%	-3,44%	-18,75%	-12,37%	8,13%	71,91%
<b>Δ%</b>	<b>-0,67%</b>	<b>-2,10%</b>	<b>2,65%</b>	<b>10,74%</b>	<b>14,03%</b>	<b>10,10%</b>	<b>25,50%</b>



## > Estratégia de Investimentos

Em outubro, uma série de fatores pressionou os ativos de renda variável mundo à fora, com destaque para o avanço da Pandemia no Velho Continente, para as incertezas com relação às eleições norte-americanas, bem como pela dificuldade do governo brasileiro em reverter a trajetória explosiva da dívida pública.

A “segunda onda” de infecções do Covid-19 ganhou força nas últimas semanas, colocando em xeque a recuperação célere e consistente da economia global.

Na Europa, diversos países anunciaram ou estudam novas medidas de restrição à circulação de pessoas e ao comércio. Na Alemanha, por exemplo, foi decretado o fechamento parcial, pelo período de no mínimo um mês. Isso porque o número de casos não só voltou a crescer, mas a bater recorde dia após dia. O índice de mortalidade, felizmente, tem caído, o que traz a expectativa de que essa “onda” seja menos nociva que a primeira. De toda forma, há dúvidas quanto à magnitude do impacto das novas restrições sobre a confiança, ainda frágil, dos agentes econômicos.

Nos Estados Unidos, após uma eleição apertada no início da contagem dos votos, Biden conquistou a maioria, com 279 delegados (sendo 270 necessários), o que traz alento quanto aos temores de uma possível judicialização. As negociações em torno de um pacote de estímulos fiscais, de algo em torno de US\$ 1 – 1,5 trilhão, agora, voltam à pauta, podendo ser aprovado ainda esse ano.

Ademais, destaque positivo para a divisão do Congresso, com os Republicanos provavelmente ficando com o comando do Senado e os Democratas com maioria na Câmara, o que reduz a possibilidade de medidas extremas, tais como uma elevação brusca de impostos ou o aumento desenfreado dos gastos públicos.

Em termos econômicos, os dados divulgados superaram as estimativas, com o PIB do 3º trimestre registrando alta recorde nos EUA, com avanço de 33,1% frente ao 2T, alavancado pelo consumo privado, que mais do que compensou a redução dos gastos públicos. Já na Zona do Euro, o avanço foi de 12,7% no mesmo período. Esses indicadores, entretanto, refletem a fraca base de comparação e os estímulos do governo e não inspiram segurança, dado aos desafios recentes.

No mercado doméstico, tivemos poucas novidades em âmbito político, com o andamento das reformas estruturais travado pelas eleições municipais. Medidas de extrema importância, como a PEC Emergencial e o Orçamento de 2021 devem ser discutidas em dezembro, apenas, dado que o 2º turno está agendado para 29/11. O prazo é curto e suscita cautela. Rodrigo Maia, presidente da Câmara, defende que no último mês também seja analisado a reforma tributária e o cancelamento do recesso parlamentar, em janeiro.

A evolução dessa agenda é fundamental para endereçar o problema fiscal e resgatar a credibilidade. Enquanto não tivermos novidades nesse sentido, a curva de juros deve continuar pressionada, dificultando a rolagem da dívida pública. Cabe destacar, que até abril de 2021 vencem R\$ 643 bilhões em títulos do governo, montante duas vezes superior à média dos últimos anos.

Seguimos com viés moderadamente otimista, vislumbrando que, ainda que em cima da hora, o governo deve articular em prol das reformas e respeitar o teto dos gastos. A probabilidade de um cenário adverso, de toda forma, aumentou consideravelmente, exigindo uma postura mais prudente na alocação de capital.

Ademais, a inflação volta a ganhar relevância no debate atual. Com a alta no preço das commodities agrícolas e a demanda em recuperação, a prévia do IPCA registrou o maior resultado para o mês de outubro em 25 anos, com avanço de 0,94%. Em 12 meses o índice acumula alta de 3,52%.

Ainda que dentro da meta, esse resultado acende o alerta e as projeções começam a ser revisadas. Pelo Boletim Focus, a estimativa para o IPCA de 2020 saiu de 2,11% para 3,02% em um mês.

Consideramos que o risco inflacionário não é preponderante, por ora. Com o governo buscando sanar o problema fiscal, o real pode se valorizar (a moeda brasileira apresenta desvalorização de cerca de 40% no ano, muita acima da variação observada nos demais países emergentes), assim como os juros de longo prazo. Além do câmbio, a recuperação lenta do setor de serviços e o efeito do fim do “auxílio emergencial” sobre a demanda devem contribuir para acomodação dos preços em 2021.

Em suma, o panorama para os próximos meses está ainda mais nebuloso, repleto de riscos e indefinições, o que torna ainda preponderante a necessidade de diversificação do portfólio e o zelo na seleção dos ativos.

Seguimos com exposição a companhias que conhecemos e confiamos na estratégia de expansão, que possuem sólida posição financeira, demanda resiliente e governança corporativa diferenciada.

Empresas cujo valor intrínseco é consideravelmente superior ao valor atual também compõem o portfólio, com o devido acompanhamento e prudência que o momento ordena.

Nesse contexto, possuímos uma exposição grande no setor financeiro, onde a assimetria da relação risco x retorno nos chama atenção, dado que os Bancos seguem com performance bastante inferior ao índice e que já tem apresentando números mais saudáveis no 3º trimestre. Outra posição relevante é em commodities e empresas de infraestrutura, com cerca de 30% do patrimônio líquido estando exposto ao câmbio, pois apesar de acreditar em uma acomodação no médio prazo, com os riscos existentes, o patamar do dólar deve continuar favorecendo à receita dessas empresas. Construção Civil e Varejo completam os setores com maior representatividade hoje, uma vez que são beneficiados pela recuperação do mercado doméstico, com os juros e crédito em patamar atrativo, alavancando a demanda.

## Equipe de Gestão:

> **Tatiane Cruz, CGA e CFP®** > **Sabrina Cassiano, CNPI**

## Disclaimer

*“As informações contidas nessa mensagem têm caráter meramente informativo, não constitui e nem deve ser interpretado como sendo solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro, investimento, sugestão de alocação ou adoção de estratégias por parte dos destinatários. Os ativos, operações, fundos e/ou instrumentos financeiros discutidos neste material podem não ser adequados para todos os investidores. Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer investidor. Os investidores devem obter orientação financeira independente, com base em suas características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento. A Necton Investimentos S.A. CVMC se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório ou seu conteúdo. Leia o prospecto, o formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais e o regulamento, quando aplicável antes de investir. Risco de crédito é de inadimplência, decorrente do descumprimento das obrigações acordadas nas transações financeiras ou a desvalorização, redução de remunerações e ganhos esperados em instrumento financeiro. Risco de Liquidez é associado à ausência de demanda pelos ativos que compõem a carteira, tanto por questões relacionadas diretamente ao ativo ou por fatores específicos do mercado em que este ativo é negociado. Risco de Mercado é associado às variações do valor dos ativos que integram ou que venham a integrar a carteira da Corretora em função das flutuações de preços e cotações nos mercados “Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Alguns produtos considerados de renda Fixa podem não ser garantidos pelo FGC, saiba mais em [www.fgc.org.br](http://www.fgc.org.br). Ouvidoria: 0800 727 7764”*

### > SAC

São Paulo – (11) 2142-0409 ou (11) 3292 -1319  
atendimento@necton.com.br

### > OUVIDORIA

0800 72 77 764  
ouvidoria@necton.com.br

### > Endereço

Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1355  
Pinheiros, São Paulo